

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE MATRIZES SUÍNAS LACTANTES COM O USO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NA MATERNIDADE

Ricci, G. D. ^{1*}; Berto, D. A. ²; Dalla Costa, O. A. ³; Sartori, J. R. ⁴; Lopes, L. S. ⁵

¹Graduanda em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista- UNESP, Campus de Botucatu, Estagiária da Embrapa Suínos e Aves. E-mail: giseledelaricci@hotmail.com

^{2,4}Professor Dr da Universidade Estadual Paulista – UNESP - Campus de Botucatu

³Pesquisador da Embrapa Suínos e Aves

⁵Analista da Embrapa Suínos e Aves

Palavras-chave: comportamento, temperatura, matrizes.

Introdução

Os suínos quando submetidos a temperaturas acima da sua zona de termoneutralidade, utilizam mecanismos fisiológicos e comportamentais que auxiliam na redução da temperatura corporal (1). O estresse térmico por calor, em matrizes suínas, provoca alterações na quantidade e no tempo de ingestão de alimentos, caracterizando alteração do comportamento ingestivo (2). A maternidade é a instalação mais complexa na produção de suínos devido à necessidade de atender a microambientes diferentes para as matrizes e leitões, sendo este o maior desafio para o produtor (3). O enriquecimento ambiental tem a capacidade de introduzir melhorias no ambiente de confinamento permitindo a redução do estresse, aumento das taxas reprodutivas, diminuição de distúrbios comportamentais e da mortalidade (4). Este trabalho teve por objetivo avaliar o comportamento de matrizes suínas na maternidade em ambientes com e sem enriquecimentos ambientais.

Materiais e Métodos

O experimento foi realizado durante os meses do verão (janeiro a março) no setor de suinocultura da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP campus de Botucatu. Foram utilizadas oito matrizes da raça Landrace e Large White, distribuídas aleatoriamente de acordo com a ordem de parição (1°, 2°, 3° e ≥ 4°). O comportamento das matrizes foi avaliado na primeira semana de lactação nos períodos (manhã: das seis às oito horas, tarde: das doze às quatorze horas e a noite: das dezoito às vinte horas), com intervalos de cinco minutos entre as observações. Para o enriquecimento ambiental foram utilizados seis ventiladores e dois aspersores de telhado. Dos ventiladores, dois estavam localizados no telhado e outros quatro ventiladores de coluna (modelo Q500C e 1150 rpm) nas laterais da sala, na frente e na altura da cabeça do animal em sentido giratório. Os aspersores eram fixados no telhado e acionados no momento das observações. As temperaturas ambientais foram monitoradas através de termômetros de bulbo seco/úmido e globo negro (Tg) com leituras a cada 5 minutos, dentro dos três períodos do dia, no decorrer dos cinco dias. A temperatura corporal dos animais foi medida com o auxílio do termômetro de infravermelho. Foram comparados os ambientes com e sem enriquecimento, sendo a análise do comportamento das matrizes realizada com o auxílio de um etograma, onde se avaliou os seguintes comportamentos: lúdicos, estereotipados, ofego, ócio, interações sociais com leitões, alimentar, consumo de água, movimentação e de micção. O comportamento dos animais foi avaliado através do teste de Qui-Quadrado (χ^2), através do procedimento FREQ do SASTM (2008).

Resultados e Discussões

A temperatura máxima e mínima dos termômetros de bulbo seco e globo negro foram 32, 34,9, 17 e 18°C, respectivamente.

Observou-se um efeito significativo ($P < 0,001$) do enriquecimento ambiental sobre os comportamentos das matrizes para os comportamentos lúdicos, estereotipados, ofego, alimentação, consumo de água e movimentação, melhorando significativamente o bem-estar destas matrizes. O sistema de enriquecimento ambiental não influenciou significativamente os comportamentos de ócio, interação social e micção, Tabela 1.

Tab. 1. Variações de comportamento entre os tratamentos

Comportamento	Enriquecimento		Pr > χ^2
	Com	Sem	
Lúdico	61,88%	38,12%	<0,0001
Estereotipado	33,06%	66,94%	<0,0001
Ofego	18,42%	81,58%	<0,0001
Ócio	52,41%	47,59%	0,1654
Interação	51,49%	48,51%	0,3585
Alimentação	72,53%	27,47%	<0,0001
Consumo de água	72,28%	27,72%	<0,0001
Movimento	73,27%	26,73%	<0,0001
Micção	52,35%	47,65%	0,5424

Observou-se efeito significativo ($P < 0,001$) do período noturno apenas para o comportamento lúdico, contudo para o comportamento ofego foi significativo ($P < 0,001$) nos três períodos dentro do sistema sem enriquecimento ambiental.

Conclusão

Conclui-se que para as matrizes, na primeira semana de lactação, o uso de enriquecimento ambiental como ventiladores e aspersores de telhado são eficientes no incremento ao bem-estar das matrizes suínas.

Referências

- SARUBBI, J. Estudo do conforto térmico, desempenho animal e racionalização de energia em uma instalação de suínos na região de Boituva – SP. Faculdade de Engenharia Agrícola, 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) – Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- QUINIOU, N.; RENAUDEAU, D.; DUOIS, S.; NOBLET, J. Effect of diurnal fluctuating high ambient temperatures on performance and feeding behavior of multiparous lactating sows. *Animal Science*, v.71, n3, p.571-575, 2005.
- SILVA, I. J.O.; PANDORFI, H.; PIEDADE, S. M. S. Uso da zootecnia de precisão na avaliação do comportamento de leitões lactentes submetidos a diferentes sistemas de aquecimento. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 34, n.1, p.220-229, 2005.
- CARLSTEAD, K.; SHEPHERDSON, D. Alleviating stress in zoo animals with environmental enrichment. In: MOBERG, G.P.; MENCH, J.A. *The Biology of animal stress: basic principles and implications for animal welfare*. CAB International, cap. 16, p. 337-354, 2000.